

## Estagnações da Formação Teológica: 60 anos de cordialidade da EST

Por Helio Aparecido Teixeira

Mestrando em Teologia (Escola Superior de Teologia)

Bolsista do CNPq

heliutopia@gmail.com

*Resenha de:*

HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). **Estações da formação teológica**: 60 anos de história da EST. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008. 192p.

O registro histórico é necessário e imprescindível para a memória de um povo. No entanto, esse mesmo registro é fruto de situações e condicionamentos históricos que, mesmo não encontrando lugar na construção gramatical, não deixam de estar presentes. Isso porque o fenômeno histórico não se limita aos documentos escritos, mas inclui, num processo amplo, a intercontextualidade dos contornos e entornos dos “portantos” e “entretantos” da leitura do mundo que perfaz a atmosfera significativa de uma determinada obra literária. Ademais, em processos propagandísticos que têm como ferramenta um livro comemorativo, no caso aqui o presente livro sobre a história dos 60 anos de formação teológica na EST, é preciso atentar para aquilo que não está dito ou está dito de outra forma. O livro resulta das atividades de organização das comemorações de aniversário da Faculdade EST que, em 2006, festejou seus 60 anos de existência. Aliás, muito merecida comemoração.

O livro apresenta um ótimo trabalho de arte, uma capa de muito bom gosto na qual está estampada, num ótimo trabalho fotográfico, a entrada da Faculdade EST, antigo prédio do

Instituto Pré-Teológico (IPT), merecendo algumas reticências somente as fotos que ilustram o texto *O Morro do Espelho e a história de suas construções* do Dr. Wilhelm Wachholz, que ficaram mais como que fotocopiadas do que impressas, o que não se verifica nas fotos do apêndice. O livro traz vários textos de vários/as autores/as estruturados em quatro capítulos. E, como de praxe, é apresentado pelos organizadores. O livro é uma segunda apreciação histórica da instituição, pois, em seus quarenta anos (1986), um outro título também foi publicado com a mesma intenção comemorativa.

No primeiro capítulo, os organizadores concentraram os textos de caráter evidentemente históricos já que todo o livro é justamente sobre a história da instituição. Respectivamente concatenados pela ênfase, os textos deste primeiro capítulo procuram dar uma visão geral do espaço, da geografia e das estruturas arquitetônicas onde estão localizadas as muitas instituições que compõem o todo da Faculdade EST, e tantas outras ligadas inicialmente à igreja evangélica dos/as imigrantes alemães/ãs que se tornaria em 1968 a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), porém, hoje dissociadas. Dessa

maneira é que Rolf Droste faz uma avaliação geográfica e espacial do desenvolvimento histórico do Morro do Espelho e Wilhelm Wachholz, completando a noção espaço-temporal, avalia as construções arquitetônicas do Morro. Ambas as abordagens se complementam e são uma ótima introdução histórica para quem quer saber a história daquelas que durante muito tempo foram as principais instituições de ensino da IECLB. Em complemento, o historiador Dr. Martin Dreher elenca o contexto sócio-cultural e, principalmente, teológico da construção histórica que deu à instituição renome internacional. O *Pronunciamento por ocasião da autorização da Teologia pelo MEC* na Câmara dos Deputados em Brasília, pelo Dr. Lothar Carlos Hoch, faz o adorno *a la* filosofia hegeliana, o que é bem típico da tradição eclesial alemã, da manifestação do espírito absolutamente idealista do trabalho daquele “visionário”, nas palavras do Dr. Dreher, o Sr. Dr. Hermann Gottlieb Dohms.

No segundo capítulo, encontram-se os textos que abordam a atualidade da formação teológica e a relevante reflexão de outros vieses que foram se configurando ao longo destes últimos vinte anos, tais quais o contexto brasileiro e suas muitas facetas sociais, econômicas, culturais, religiosas etc. Resultante decididamente desses últimos vinte anos é a inclusão definitiva da teologia negra, feminista e as discussões de gênero para dentro da discussão acadêmica; o que era latente se tornou epidêmico. Desse contexto multiforme, surge, nas reflexões, a situação mesma da educação e do desenvolvimento do mercado religioso como desafios à formação teológica. Desde dificuldades advindas com o enorme crescimento de religiosidades alternativas, com o incremento maciço de programas de alfabetização e inchamento das escolas, com a burocratização das Instituições de Ensino Superior (IES) que anteriormente se caracterizavam por seminários com cursos livres de teologia como aponta Dr. Claus Schwambach.

No dois últimos capítulos, podemos encontrar, respectivamente, a pesquisa do ex-professor da

Faculdades EST, G. U. Kliewer, sobre estudantes egressos da mesma e, a partir dos dados, certos apontamentos que o professor Kliewer faz, tal qual o seguinte: *Como os e as ex-estudantes vêem a EST?* E textos de momentos celebrativos como o discurso do ex-professor e reitor da Faculdade EST, por ocasião da outorga do título honorífico de Dr.h.c. que o mesmo recebeu, o professor Dr. G. Brakemeier, fechando o último capítulo.

De maneira geral, os/as organizadores/as procuraram elencar os textos de uma maneira que percorressem a trajetória das várias etapas da formação teológica desenvolvida no contexto da Faculdades EST, instituição ligada à IECLB. Por se tratar de livro comemorativo, acaba-se por enaltecer verbalisticamente a “jeitosidade” dos/as teólogos/as do Morro do Espelho. Por isso, não é justo relegar aqueles/as que perfazem a razão necessária de uma instituição de ensino superior ao silêncio, ou seja, o corpo estudantil. Expliquemos melhor.

Chama-nos a atenção a total omissão da contribuição estudantil no livro. Já no sumário, podemos perceber que prescindiram da citação do nome do estudante Ezequiel de Souza que assina o artigo *Desafios Emergentes: percurso e protagonismo do Grupo Identidade* juntamente com a professora Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer. Poderia se arguir que se tratou de um erro técnico, o que seria uma justa desculpa, com certeza; no entanto, o que dizer da total omissão de estudantes da Comissão Organizadora dos Festejos dos 60 anos da EST, indicados pelo Centro Acadêmico Dr. Ernesto Schlieper (CADES), histórico centro acadêmico dos estudantes? Mas há algo mais sério ainda, a saber, a censura do artigo *Manifesto Leopoldense: A Luta do CADES contra a Cordialidade* produzido por estudantes desse mesmo centro acadêmico.

O conteúdo do texto estudantil tem por assunto justamente aquele aspecto da vida brasileira tão genialmente conceituado por historiadores/as brasileiros/as a respeito do compadrismo, ora denominado de *cordialidade* por Sérgio Buarque de

Holanda, ora de *jeitinho brasileiro* por Roberto DaMatta, ora de *Razão Ornamental* por Roberto Gomes etc.; e este institucionalizado. Isto é, desde muito cedo se configurou no Brasil um jeito de se lidar com os conflitos apelando para uma característica forma de relações pautadas na pessoalidade ao invés de impessoalidade. Trata-se de acobertar os conflitos e mascará-los sob a base das relações afetivas, leia-se ajeitamento via relações de compadrismo. Acostumamos a ouvir sobre as relações dos invasores portugueses com os povos indígenas como de trato muito “cordial”, o tal escambo, ou o *escambal*. Nos últimos duzentos anos, o Brasil vivenciou conflitos sangrentos de ordem política que se somados e divididos percentualmente cobrem quase que todo o período ininterruptamente. No entanto, os mesmos conflitos sempre foram objeto de silenciamento pelas elites. Exemplo disso são os livros didáticos sobre a história.

Este silenciamento está presente em todos os rincões da sociedade brasileira, inclusive numa faculdade de renome internacional como é o caso da Faculdade EST que tem por objetivo formar pessoas que se caracterizam por liderar comunidades religiosas. Mas silenciamento sobre o quê exatamente? Sobre conflitos vários que se configuraram ao longo do tempo. Conflitos resultantes daquela tão necessária dialogicidade plural que fomenta o espírito crítico e contribui para uma sociedade civil forte, contestadora e publicizada. Chamo a atenção para o texto do Dr. Marin Dreher, *Reflexões sobre os Sessenta Anos da Escola Superior de Teologia*, renomado historiador da igreja na América Latina, no qual ele não faz uma única referência ao movimento estudantil configurado na atmosfera da EST, muito cordialmente ele se contenta em dizer que o adolescente possui senso de justiça apurado e é incapaz de meias verdades, *mas vítima de arroubos típicos da idade*.<sup>1</sup> Houve, durante a história da EST, grandes conflitos de ordem acadêmica e prática entre o corpo estudantil e as sucessivas direções da

instituição. Muitos desses conflitos realçados por paralisações. Destes conflitos, podemos citar aquele devido à lógica do compadrismo de que, por causa dos estudantes ganharem bolsa de estudos, de sua instituição eclesiástica, deveriam se submeter subservientemente, para não dizer bajuladoramente, aos ditames decisórios da avelhentada direção como se o estudantado formasse uma claqué que devesse felaçadamente endossar como liturgos/as o amém institucional; neste âmbito, estabeleceu-se sério desentendimento entre reitoria e estudantado na segunda metade do último biênio.

Aquilo que os/as teólogos/as buscam, ao nível do discurso, enfatizar como elemento fundamental de uma teologia luterana que faz a correta “distinção” entre “Lei” e “Evangelho” como aporte hermenêutico crítico da realidade, não vai além da preocupação incestuosa e pornográfica com uma idílica e idealizada Alemanha. Em que pese sua necessária relação com o entorno, fala-se muito, em termos de distinção, da diferenciação crítica do elemento mestiço e da identidade evangélico-luterana; porém, quanto à criticidade da realidade brasileira, entenda-se: a realidade conflitante que segundo as análises dos/as pensadores/as brasileiros é sempre mascarada com um toque conciliador, obediente e cordial, e a relação objetiva destes/as teólogos/as, *dá-se um jeito!*

Enfim, este livro poderia ser a comemoração de uma escola de formação que não tem vergonha de sua realidade e de suas contradições, coisas tão necessárias e proveitosas para o crescimento humano.

[Recebido em novembro de 2008  
e aceito para publicação em junho de 2009]

<sup>1</sup> DREHER, 2008, p. 64.